

ALGUNS ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOSSINTÁTICOS DO GAÉLICO ESCOCÊS

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)

joao.bittencourt@bol.com.br

O gaélico escocês (*Gàidhlig*) é um idioma falado por cerca de 60.000 pessoas (menos de 2%) na Escócia (*Alba*), principalmente nas regiões remotas e montanhosas e nas Hébridas Exteriores ou Ilhas Ocidentais (*Na h-Eileanan an Iar*), mas também em Glasgow (*Glaschu*), Edinburgo (*Dùn Eideann*) e Inverness (*Inbhir Nis*). Juntamente com o irlandês (*Gaeilge*), o bretão (*Brezhoneg*), o cornoico (*Kernowek*), o manx (*Gaelg*), e o galês (*Cymraeg*), o gaélico escocês é uma língua céltica que se desenvolveu do irlandês médio, entre os séculos X e XII, sendo, pois, contemporânea do inglês antigo tardio e do inglês médio inicial. Fora da Escócia, existem também pequenas comunidades de falantes do gaélico escocês no Canadá, particularmente na província de Nova Escócia (*Alba Nuadh*) e em Cape Breton Island (*Eilean Cheap Breatainn*). Outros falantes podem ser encontrados na Austrália (*Astràilia*), Nova Zelândia (*Sealainn Nuadh*) e Estados Unidos (*Na Stàitean Aonaichte*). Desse modo, dando continuidade ao estudo das línguas célticas, este trabalho se propõe a discutir o *status* atual do gaélico escocês como uma língua minoritária na Grã-Bretanha, demonstrar e analisar seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, visando, sobretudo, a despertar o interesse, na comunidade acadêmica e nos estudantes de letras, por estes fascinantes estudos.